

DOMINGO DE PENTECOSTES
TEXTO: JOÃO 15.26-27; 16.4B-15

1. O tema principal através das leituras do Domingo

O Domingo de Pentecostes é um domingo muito especial para a igreja cristã. É o domingo em que lembramos o envio do Espírito Santo, que “cria a igreja” onde quer que os meios da graça estejam em uso. Por isso, esta é uma bela oportunidade para proclamarmos a obra de Cristo promovida pela pessoa e obra do Espírito Santo.

O **Salmo 139.1-12** destaca a relevância da onisciência e onipresença de Deus na vida de cada indivíduo do seu povo. De certa forma o envio do Espírito Santo promove justamente isto: a presença de Deus com o seu povo, onde quer que ele esteja, independentemente do que esteja fazendo. Destaque para o versículo 7, onde ao “Espírito” são atribuídas características divinas como a onipresença. No culto do domingo de Pentecostes uma breve reflexão sobre o salmo poderia ser uma bela confissão de pecados. Uma reflexão sobre os versículos 5 e 6 poderia ser uma bela absolvição.

O **livro de Ezequiel** foi escrito durante o exílio babilônico e a visão do vale de ossos secos (Capítulo 37) nos mostra como o Espírito do Senhor pode criar vida em um ambiente em que isto é impossível. A descrição da visão parece um filme de terror, mas a visão é sobre a restauração e o poder do Espírito de Deus através dos meios da graça. O contexto é de completa desolação, desespero e depressão. O povo de Deus necessitava de uma nova vida e uma nova esperança. Os versículos 1-10 nos descrevem a visão e os versos 11-14 nos dão a interpretação.¹

O texto de Atos 2.1-21 que nos relata o dia de Pentecostes entra como epístola neste domingo. Talvez seja a opção mais óbvia de texto para pregar no culto de Pentecostes. Justamente por isso pode ser saudável pregar sobre outro texto. O Dr. Leopoldo A. Sánchez afirma que o envio do Espírito Santo derruba qualquer barreira étnica, cultural ou linguística. O chamado ao arrependimento é universal e o perdão dos pecados está à disposição de todos os povos, sem qualquer distinção.² Destaque para a pregação de Pedro, iniciando pela citação do livro de Joel. Existem implicações e aplicações missionárias nesta mensagem, mas Pedro não nos dá instruções. Talvez isto aconteça para nos lembrar de

¹ WEISE, Robert W. in <https://concordiatheology.org/2012/05/pentecost-%e2%80%a2-ezekiel-371-14-%e2%80%a2-may-27-2012/>

² SÁNCHEZ, Leopoldo A. M. in <https://concordiatheology.org/2008/05/holy-trinity-%c2%b7-acts-214a-42-48-%c2%b7-may-18-2008/>

que estes “grandes feitos” são de Deus, não nossos. Por outro lado, isso não significa que não temos nada a fazer.

2. O texto aprofundado: João 15.26,27; 16.4b-15

O texto de João 15.26-27; 16.4b-15 será analisado com mais atenção e será proposto como o texto da proclamação. Este texto citado na Fórmula de Concórdia ao tratar de Lei e evangelho na Declaração Sólida. “O Espírito de Cristo não deve apenas confortar, mas, pelo ofício da lei, também convencer o mundo do pecado.”³ Assim fica claro que para Luteranos o Espírito Santo atua por meio da dinâmica “Lei e Evangelho” e que, para tanto, é necessário que ambos sejam proclamados, evitando assim tanto o legalismo quanto o antinomismo.

Jo.15.26 – “*Quando vier o Ajudador*” ou o “*Consolador*”: Jesus não revela quando essa vinda aconteceria, mas ajuda a conhecer o Espírito Santo por meio da forma como se refere a Ele. Cristo promete nos fortalecer e guardar por meio do envio do Espírito. Lutero afirma: “Ele vai fortalecê-los, encorajá-los e os habilitará a permanecerem fiéis a mim”⁴

“*o qual eu enviarei do Pai... o qual do Pai procede*”: Texto que tem muito a nos dizer a respeito da relação entre as pessoas da trindade, como bem descreve o credo Niceno no ocidente (Creio... no Espírito Santo... o qual procede do Pai e do Filho).

“*testemunhará a respeito de mim*” – Jesus deixa claro que o Espírito Santo não daria testemunho a seu próprio respeito, mas a respeito de Jesus.

Jo.15.27 – “*testemunhais*” ou “*testemunhareis*” – uma versão “joanina” da ênfase “lucana” de que existe um testemunhar contínuo por parte dos discípulos daquilo que Jesus está fazendo.

Jo 16.4b-6 – Vocês estão tristes porque eu disse que voltaria ao Pai.

Jo 16.7 – “*Mas... a vocês convém que eu parta*” – Cristo fala aos seus discípulos a respeito dos benefícios da sua partida. Esta partida aconteceria para o bem deles, não de Cristo. É bem possível que esta fosse a última coisa que os discípulos quisessem, mas justamente disto precisavam. Eles estavam acostumados com a presença de Jesus e não poderiam imaginar como a partida de Jesus poderia ser benéfica para eles. Ficariam sem a companhia e proteção de Jesus. Sentiram-se abandonados, sem alguma proteção ou

³ Livro de Concórdia, Fórmula de Concórdia, Declaração Sólida, pg 600

⁴ Lutero, Martinho. Luther's Works, v 24 pg 291.

amizade que o substituísse. Jesus mostra que sua partida seria benéfica porque a sua obra estaria concluída e quando retornasse ao Pai o Espírito Santo seria enviado. O Consolador não poderia iniciar sua obra de aplicar a redenção conquistada por Cristo até que o próprio Jesus a tivesse concluído. Existem coisas que nos entristecem, mas muitas vezes estas coisas nos convêm.

Jo 16.8 – “*Aquele*”, o Espírito Santo. Não eu, não vocês... Será tarefa “dele”. O que ele fará? ἐλέγξει: “*Convencerá*”, “*repreenderá*” ou “*tornará convicto*”, muitas vezes levando aquele que é convencido à vergonha tendo em vista o seu passado. Frequentemente usado como sinônimo de reprovar, mostrar uma falta, exigir explicação. É fazer com que a pessoa aceite o julgamento, perceba o erro e arrependa-se.

Convencer quem? O mundo inteiro, alvo da missão de Deus.

Convencer do que? “do pecado”, “da justiça” e “do juízo”. A preposição utilizada é περί. Esta preposição pode ser traduzida por “em torno de”, “a respeito de” ou simplesmente “circular”. Podemos imaginar Jesus descrevendo o trabalho do Espírito Santo nos convidando a olhar para a nossa vida como quem corrige uma prova e faz apontamentos, chamando nossa atenção para pontos importantes que, se não fossem “circulados” talvez nunca parássemos para pensar a respeito.

Jo 16.9 – “*do pecado porque não creem em mim*” – Quando alguém não crê na obra de Cristo o Espírito Santo o acusa. Ele deve fazer isso por causa da incredulidade, que é precisamente o que leva alguém que se recusa a confiar em Deus à condenação. Jesus não está apontando aqui para qualquer ato de pecar, mas para a incredulidade. Onde existe impenitência não existe o perdão. Onde não existe o perdão não existe a fé e a incredulidade reina.

Jo 16.10 – “*da Justiça porque não me verão mais*” – Jesus diz que o Espírito Santo convencerá a respeito da justiça porque Jesus não estará mais aqui para fazê-lo. Cristo é a justiça de Deus e a única forma de não sermos destruídos diante de Deus é comparecermos diante dele vestidos com a justiça de Cristo, não com qualquer justiça própria. O mundo se considera justo, mas a glorificação de Cristo nos mostra que apenas Ele é justo. Lutero afirma que a justiça aqui citada por Jesus é a justiça de Cristo, *extra nos*, uma “justiça alheia”, apresentada a nós como um dom.⁵ O Espírito Santo convenceria o mundo de que Cristo concluiu sua obra.

⁵ Lutero, Martinho. Luther's Works, v 24 pg 346.

Jo 16.11 – “do juízo porque o chefe deste mundo já está julgado” – Jesus afirma que o Espírito Santo só poderá convencer a respeito do juízo porque o Diabo já foi vencido e não está no controle do mundo. Ele só pode fazer isso por causa da obra de Cristo. Aquele que rejeita a obra do salvador já está julgado, isto é, condenado. O mundo, naturalmente, sem a ação do Espírito Santo, certamente permanece na descrença diante da obra de Cristo, assim como faz Satanás. O mundo é culpado porque segue aquele que foi condenado.

Jo 16.12-13 – “Ainda muitas coisas tenho a falar a vocês, mas vocês não podem suportar” – Este texto é citado no artigo XXVIII da Confissão de Augsburgo⁶ como argumento dos adversários ao defenderem que os Bispos receberam de Deus o poder para instituir cerimônias na igreja. No entanto, Jesus não está afirmando que o Espírito Santo traria uma mensagem própria, diferente da mensagem que Jesus havia ensinado, mas que o ensino de Jesus seria retomado por Jesus depois que sua obra estivesse completa.

“O Espírito da verdade... guiará vocês em toda a verdade” – Expressão utilizada por Jesus duas vezes na perícopes (15.26 e 16.13). Lembremos de quem está dizendo estas palavras. É Jesus, que disse: “Eu sou o caminho, a verdade (ἀληθείας) e a vida.” A tarefa do Espírito Santo é guiar, conduzir a Cristo. O verbo ὀδηγήσει (guiar) tem a mesma raiz da palavra “caminho” e a mesma dobradinha é usada neste verso.

“não falará de si mesmo” – A mensagem do Espírito não é sobre o Espírito e não é uma mensagem própria do Espírito, desvinculada da mensagem de Jesus ou que torna obsoleta a mensagem de Jesus. O Espírito promove a pessoa e a obra de Cristo, não a sua própria.

“as coisas que ouvirá, falará e as coisas vindouras anunciará a vós” – Esta não é uma promessa de novas revelações, mas a promessa de que, por meio da ação do Espírito Santo os discípulos compreenderiam como a morte e a ressurreição de Jesus se aplica à igreja. A Obra do Espírito é conduzir os que foram levados a crer a compreenderem cada vez mais a obra de Cristo, à medida em que caminham com ele.

Jo 16.14–15 “Ele me glorificará” - Não glorificará a si mesmo.

“d[aquilo que é] meu receberá e anunciará” – Por duas vezes os verbos receber e anunciar são utilizados. Ambos descrevem muito bem a obra do Espírito Santo. Ele não é uma fonte de onde brotam novas mensagens, mas é uma pessoa divina que recebe de Cristo e anuncia.

⁶ Do poder dos Bispos

3. Proposta de tema e partes para pregação

A sugestão é que o pregador escolha um ou mais dos subtemas das partes.

Tema: “O Espírito Santo testemunhará a respeito de mim” (15.26)

I – Quem é Ele?

A) O “Ajudador” ou o “Consolador” (v15.26)

B) Ele procede do Pai e do Filho (v15.26)

O “Espírito da verdade” (15.26 e 16.13)

II – O que Ele faz?

A. Ele “testemunhará a respeito de mim” (v15.26)

B. “Convencerá o mundo” (v16.8)

1. do pecado (v16.9)

2. da justiça (v16.10)

3. do juízo (v16.11)

C. “guiará vocês em toda a verdade” (v16.13)

D. “não falará de si mesmo” (v16.13)

E. “as coisas que ouvirá, falará e as coisas vindouras anunciará a vós” (v16.13)

F. “Ele me glorificará” (v16.14)

G. “d[aquilo que é] meu receberá e anunciará” (v16.14)

Conclusão: A obra do Espírito Santo é conduzir o ser humano ao reconhecimento de sua incredulidade, de que só Cristo é justo e de que tudo o que o mundo valoriza está condenado.

Pastor Arthur Dille Benevenuti